



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH242

TÍTULO

SONORIZAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

NOME DA(O) DOCENTE

Lillian Bento de Souza

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

Fundamentos da percepção sonora. Propriedades e conceitos sonoros relacionados a diversos meios e processos audiovisuais. Processos de registro sonoro e características físicas do som e princípios de acústica. A finalização de som em uma obra audiovisual: da edição de som a mixagem. O *foley*, a música e a dublagem. O som no filme. Funções da música no cinema.

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno conhecer os fundamentos do som e de sua percepção, buscando a compreensão de suas especificidades em diferentes mídias, bem como experimentar os diferentes processos de pós-produção sonora de modo reflexivo para compreender as ferramentas operacionais e conceituais do som no cinema. Compreender os procedimentos usuais dos estúdios de som para cinema, bem como as tecnologias sonoras na linguagem cinematográfica.

METODOLOGIA

O curso utiliza aulas expositivas dialogadas com exemplificações acerca do assunto da aula por meio de fotos, arquivos de áudio, vídeos, equipamentos de áudio e/ou *softwares*. Exercícios práticos em captação e análise sonora de obras audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Da acústica à percepção sonora

- Conceitos: som, música, propriedades sonoras, etc;
- Fundamentos da percepção sonora;
- As formas do som;
- "Limpeza de ouvidos" (Murray Schafer)
- Paisagens sonoras;
- Fundamentos de acústica.
- Microfones, Gravadores, Mixers, Cabos.
- Técnicas de captação de som direto: *single system*, *double system*.

- Prática de Captação de som direto.

Relação som-imagem: linguagem

- Sinestesia; conceito, experiências e subjetividades;
- História da relação entre som e imagem;
- Som na narrativa audiovisual.
- Relação espacial e rítmica entre imagem e som;
- Tricírculo dos sons (off/hors champ/in), zonas acusmáticas e visualizadas;
- Pontos de escuta;
- As 4 escutas- A lacuna entre diegese e extradiegese;

Sound design e processos de pós-produção

- Sound design: conceito, histórico, estética
- As especificidades da edição de som
- Edição de diálogos
- Edição de som ambiente
- Música e suas funções na obra audiovisual e o relacionamento entre compositor e diretor/produtor, tecnologias (MIDI, sintetizadores, samplers, instrumentos reais)
- Dublagem
- *Foley*

Mixagem, masterização e sistemas de reprodução sonora

- Mixagem: processadores, equalizadores, monitoramento
- Masterização
- Tipos de sistemas de reprodução sonora em salas de exibição
- Calibragem de som em salas de exibição

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por frequência (mínimo de 75%) e aproveitamento, expresso em notas de 0 a 10 (zero a dez). O aproveitamento do aluno é verificado por meio de avaliações processuais e formais, considerando: compreensão do conteúdo, criatividade e criticidade no desenvolvimento das atividades propostas. As atividades avaliativas serão compostas por: de avaliação serão:

1. Avaliação teórica e prática de captação de som;
2. Análise Sonora de Filmes;

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALKIN, Glyn, Operações de som em televisão. Lisboa: Editorial Presença, 1980

CAZNOK, Iara Borges. *Música: entre o audível e o visível*. 2.ed. Campinas: Unesp, 2008.

MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RODRÍGUEZ, Angel. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Senac, 2006.

SCHAFER, R.Murray . *O Ouvido Pensante*. Campinas: Unesp, 2003.

Complementar:

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Buenos Aires: Libreria, 2014.

AMENT, Vanessa. *The Foley Grail: the art performing sound for film, games and animation*. London: Focal Press, 2009

CARRASCO, Ney. *Trilha Musical: história e articulação fílmica*. Dissertação de mestrado - Dep. de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), 1993.

_____. *Syghkronos: a formação da poética musical do cinema*. São Paulo: Via Lettera : Fapesp, 2003.

CHION, Michel. *A Audiovisão: o som e imagem no cinema*. Portugal: Texto e Grafia, 2011.

EISENSTEIN, S. M.; PUDOVKIN, V. I.; ALEXANDROV, G. V. Declaração: sobre o futuro do cinema sonoro. In: EISENSTEIN, S. *A Forma do Filme*. Trad. Teresa Ottoni. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

HUBER, David Miles. *Técnicas modernas de gravação de áudio*. Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IZHAKI, Roey. *Mixing Audio: concepts, practices and tools*. London: Focal Press, 2008.

KATZ, Robert. *La Masterización de Audio: el arte y la ciencia*. Guipúzcoa: Escuela de Cine Y Video, 2002.

MATOS, Eugênio. *A arte de compor música para o cinema*. Brasília: SENAC, 2014.

OPOLSKI, Débora. *Introdução ao Desenho de Som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

RATTON, Miguel. *Fundamentos do áudio*. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.

RATTON, Miguel. *Criação de música e sons no computador*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

SCHAFER, M. *A Afinação do Mundo: Uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Silva, Maria Pascoal. - São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

SONNENSCHNEIDER, David. *Sound Design: the expressive power of music, voice and sound effects in cinema*. California: Michel Wiese Productions, 2001.

SOUZA, João Baptista Godoy. *Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas-metragens brasileiros Contra todos e Antônia: a técnica e o espaço criativo*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-02062011-111819/pt-br.php>. Acesso em 20 de Julho de 2016.

VALLE, Sólton do. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.

----- . *Microfones*. 2 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Fernanda Aguiar Carneiro Martins

Em exercício na UFRB desde: Janeiro de 2010

TITULAÇÃO: Doutorado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICACAO / ELABORAÇÃO DE PROJETO	02	02	68	2019.2

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação dos principais temas da ementa; seminários de avaliação; acompanhamento do processo de produção dos projetos de pesquisa; interação com os recortes teóricos dos professores orientadores; estudos de caso.

RECURSOS

Whiteboard Marker, Quadro Branco, Leitor de Apresentação PowerPoint, Leitor de DVD, Data Show, Textos Impressos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; definição dos projetos; desenvolvimento das etapas de realização do projeto de pesquisa; seminários de avaliação; recorte da abordagem teórica escolhida através de interação com os prováveis professores orientadores do TCC; finalização e apresentação do projeto de pesquisa para banca de professores e/ou convidados.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1) Estratégias Teóricas e estudos de caso dos projetos individuais; 2) Formulação e definição das etapas e estratégias do projeto de pesquisa; 3) Apresentação para a Banca do Projeto de Pesquisa.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.

GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ <http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375>.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**.

in_ http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 244

TÍTULO

Documentário I (Mundo)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68h

NOME DA(O) DOCENTE

Amaranta Cesar

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

Compreensão das especificidades do documentário na história do cinema. Lumière, o pioneiro. De Vertov a Rouch, de Flaherty a Grierson, os grandes clássicos. Documentário x ficção? Cineastas, movimentos e características das diversas cinematografias. O caso soviético e o documentarismo inglês. A história do gênero até os contemporâneos. O advento das câmeras digitais como facilitador da captação da realidade.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais escolas do documentário mundial, destacando suas contribuições para a história do cinema;
2. Discutir as especificidades do documentário e sua relação com a ficção;
3. Oferecer instrumentos conceituais para a compreensão da transformação dos aspectos estéticos que atravessam a tradição do documentário ;
4. Promover o debate acerca dos pressupostos éticos constituintes do gênero documental ;
5. Apresentar as principais escolas do gênero documental no mundo.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A origem mítica do documentário e os elementos fundadores da tradição ;
- Ensaios para a construção de uma definição ;
- A representação do outro e a ética documental ;
- Revisitando o Cinema Direto ;
- Revisitando Cinema-Verdade ;
- Do documentário moderno ao documentário contemporâneo.

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

A disciplina contará com:

- 1- a composição de um dossiê, formado por exercício de leitura e análise de textos e filmes (peso 5)
- 2- e um ensaio (peso 5)

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido*. Tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução : Mônica Saddy Martins. Campinas, Papirus, 2005. 3ª edição.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal...o que é mesmo documentário ?* São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2008.

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir. *O cinema do real*. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema*. Documentário e narrativa ficcional. Volume II. São Paulo, Editora do Senac São Paulo, 2005.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Fernanda Aguiar Carneiro Martins

Em exercício na UFRB desde: Janeiro de 2010

TITULAÇÃO: Doutorado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH250	ANÁLISE FÍLMICA	34	34	68	2019.2

EMENTA

A Análise Fílmica e seu estatuto acadêmico. A necessidade do rigor metodológico e o desafio na construção de um método analítico a cada filme. Os instrumentos de análise. Os alcances e limites da interpretação. A linguagem fílmica e seus processos de significação: o filme sob o(s) enfoque(s) imagístico e/ou sonoro, o recurso da montagem e seus atributos, o viés narrativo. As principais abordagens teóricas. Aportes Contemporâneos.

OBJETIVOS

A presente disciplina visa estimular a prática de análise fílmica, valendo-se de um conjunto diversificado de obras. Para tanto, é preciso ter *a priori* em mente a amplitude e a importância das abordagens teóricas, verdadeiras ferramentas de análise, que devem atuar juntamente a uma metodologia rigorosa e adequada a seu objeto, corpus básico de análise.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com uma seleção de filmes projetados na íntegra ou apenas trechos, a fim de melhor fundamentar os conteúdos teóricos propostos, sempre um estímulo na base das discussões. Estudos dirigidos, com a realização de seminários, a leitura e a redação de fichas de leitura. Prática de Visionagem de Filmes com foco em uma problemática precisa.

RECURSOS

Whiteboard Marker, Quadro Branco, Leitor de Apresentação PowerPoint, Leitor de DVD, Data Show, Textos Impressos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: a análise vs. outros discursos sobre o filme, a análise fílmica concebida

¹ T = Teórico P = Prático

enquanto domínio específico de conhecimento, pertencente ao contexto acadêmico, os instrumentos de análise, o desafio da construção de um método.

1. A Análise Fílmica

- 1.1. Crítica e Análise
- 1.2. Análise e Interpretação
- 1.3. Análise e Teoria, Análise e Singularidade do Filme
- 1.4. A Inexistência de um Método Universal de Análise

2. A Imagem no Cinema

- 2.1. O que é uma Imagem?
- 2.2. Teoria Semiótica da Imagem
- 2.3. Discussão acerca da Analogia, do Espaço e do Tempo da Imagem

3. Bases da Representação Visual e Sonora

- 3.1. As Noções de Quadro, de Espaço Fílmico (Campo, Fora de Campo), de Profundidade de Campo e de Plano
- 3.2. Representação Visual vs. Representação Sonora: Diferentes Aspectos da Percepção, Diegetização do Som
- 3.3. O Som Fílmico, Elemento Expressivo Autônomo em Diversas Combinações com a Imagem

4. Fundamentos do Som no Cinema

- 4.1. Os Formalistas Russos e a Defesa de uma Fotogenia do Som
- 4.2. O Cinema Sonoro, uma Narrativa Dupla
- 4.3. Michel Chion: o Estudo da Voz, da Presença Acusmática do Som, da Música de Tela vs. da Música de Acompanhamento, do Valor Acrescentado
- 4.4. Breve Introdução acerca da Música na História do Cinema

5. A Montagem no Cinema

- 5.1. O Cinema, uma Arte da Combinação e da Organização
- 5.2. O Recurso da Montagem: Definição Restrita e Definição Ampliada
- 5.3. As Funções Sintáticas, Semânticas e Rítmicas da Montagem

6. Cinema e Narratividade

- 6.1. Os Primórdios com o Formalismo Russo e a Poética do Filme
- 6.2. A Narratologia e a Especificidade da Narrativa Cinematográfica, a Mostração e a Narração
- 6.3. Principais Contribuições dos Estudos Narratológicos

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades acadêmicas variadas: seminários, elaboração de fichas de leitura, sínteses de textos, comentários críticos de filmes, trabalhos de análise individuais e em grupo (máximo 3 componentes).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AUMONT Jacques, MARIE Michel. **A Análise do Filme**, trad. Marcelo Félix, Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

GAUDREAULT André, JOST François. **A Narrativa Cinematográfica**, trad. Adalberto Müller et al., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**, 2ª ed., trad. Fernando Mascarello, Campinas, SP: Editora Papyrus, 2006.

Complementar:

AUMONT, J. et al. **A Estética do Filme**, trad. Marina Appenzeller, Campinas, SP: Editora Papyrus, 1995.

VANOYE Francis, GOLIOT-LÉTÉ Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**, trad. Marina Appenzeller, Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**, trad. Estela dos Santos Abreu, Campinas, SP: Editora Papyrus, 1993; *À Quoi Pensent les Films*, Paris: Nouvelles Éditions Séguier, 1996.

CHION, Michel. **A Audiovisão – Som e Imagem no Cinema**, trad. Pedro Elói Duarte, Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Cinema

DOCENTE: ANDRÉ LUÍS MOTA ITAPARICA

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB desde: 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 224	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA				2019.2

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da Filosofia a partir da compreensão do significado dos problemas filosóficos
- Apresentar problemas filosóficos em sua versão atual e em textos clássicos
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação

METODOLOGIA

Os temas filosóficos abordados serão introduzidos a partir da discussão de filmes de ficção científica. A partir deles, questões de metafísica, epistemologia, filosofia da mente, antropologia filosófica e ética serão discutidos, tendo por base textos filosóficos.

RECURSOS

Sala com TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *Matrix*: a questão do ceticismo
2. *2001 - Uma odisseia no espaço*: o que significa possuir uma mente
3. *Laranja Mecânica*: o problema do livre-arbítrio
4. *Gattaca*: os limites éticos da engenharia genética
5. *Blade Runner*: a morte no horizonte da existência humana

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas avaliações no semestre

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
NAGEL, Thomas. *Breve Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.
SEARLE, J. *Mente, linguagem e sociedade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Bibliografia Complementar

CABRERA, J. *O cinema pensa*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
CRITCHLEY, S. & SCHÜRMAN. *Sobre o Ser e tempo de Heidegger*. Mauad, 2016.
PUTNAM, H. "Cérebros numa cuba". In: _____. *Razão, verdade e história*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
SANDEL, M. *Contra a perfeição*. Ética na era da engenharia genética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
SEARLE, J. "Podem os computadores pensar?". In: _____. *Mente, cérebro e ciência*. Lisboa: Edições 70, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS**

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Guilherme Sarmiento

Em exercício na UFRB
desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH241	ROTEIRIZAÇÃO 2	34	34	68	2.2019

EMENTA

O roteiro final. Roteiro para documentário. A pesquisa. Imagens de arquivo. A entrevista.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de percepção dos elementos estruturantes das narrativas, tanto na ficção como no documentário, aproveitando-as para a realização de uma Dramaturgia Multiplo. Conceber roteiros de forma coletiva, favorecendo a concepção de uma dramaturgia construída colaborativamente.

METODOLOGIA

Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramáticas e narrativas, em especial, aquelas que tratam do multiplo, o curso trabalhará com a exibição de filmes organizados em torno de vários núcleos de ação, mostrando exemplos diversos de se alternar as histórias para configurar o formato dos “filmes corais”.

RECURSOS

Projektor ou Televisão em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O que é um filme Multiplo?
- 2- Características do Multiplo: breve histórico do formato.
- 3- Tipos de Convergência em um Multiplo: temática e narrativa.
- 4- Tipos de Multiplo: Panorâmico, Antropológico, Filosófico e Híbrido.
- 5- Exercício de composição de um roteiro de longa coletivo

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário realizado em grupo e trabalho final.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte . Primeiro Traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BERNARD, Sheila Curran. Documentário – técnicas para uma produção de alto impacto. São Paulo: Campus, 2008.

CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN editora, 1996.

Bibliografia Complementar

ANZUATEGUI, Sabine R. “Multiplot Cinematográfico na Década de 1990: Funções Dramáticas das Cenas de Morte”. In FABRIS, Mariarosaria et alli *III Socine – Estudos de Cinema*. 2003.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

EDUARDO, Cleber. “A Narrativa Perde o Centro”. In *Filmeicultura*. n.51/Julho de 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Centro**

Conselho de

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS**

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Guilherme Sarmiento

Em exercício na UFRB
desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH230	DRAMATURGIA	34	34	68	2.2019

EMENTA

Modos de construção do texto dramático. O drama tradicional; as transformações do drama moderno; as questões contemporâneas do drama. Dramaturgia e linguagens audiovisuais

OBJETIVOS

Mostrar como a dramaturgia para os meios audiovisuais, desde a sua concepção textual, deve levar em conta suas possibilidades como encenação, sendo concebido para um determinado veículo (Cinema, televisão, internet etc.) e um determinado público.

METODOLOGIA

Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramáticas e narrativas, o curso terá nos contos literários, peças teatrais e nos filmes o material de apoio para ilustrar os elementos presentes nas teorias sobre o drama.

RECURSOS

Projektor ou Televisão em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O TEXTO

1.1 – Histórico dos fundamentos clássicos de dramaturgia:

- O drama clássico e as primeiras teorias;
- O drama burguês;
- O melodrama;
- Romantismo e a ascensão da subjetividade;

1.2 – A valorização da narrativa a partir das origens do romance moderno;

- Ficção em prosa e a valorização do olhar;

· Romance como uma arte narrativa híbrida;

· Teoria do romance;

1.3 – O Drama Contemporâneo

2 – A ENCENAÇÃO

2.1 – Texto e encenação

· Texto e encenação no teatro;

· A composição da personagem no teatro;

· O ator de teatro e de cinema.

3 – A RECEPÇÃO

3.1 – A presença do leitor e do espectador nos filmes

· Narratário, leitor implícito e leitor ideal;

· Os níveis de interpretação;

· O espectador de cinema;

3.2 – Percepção e construção do espaço de representação;

· Os formatos das salas de teatro;

· As salas de cinema;

· O substrato tela;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário realizado em grupo e trabalho final.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AUMONT, Jacques. *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

PALLOTINI, Renata. *O que é dramaturgia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

SANTELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. *Imagem – cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papyrus, 2006.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WILLIAMS, Raymond. *Drama em cena*. Cosacnaify: São Paulo, 2010.

Complementar:

BRANDÃO, Jacyntho Lins. *A invenção do romance*. Brasília: UnB, 2005.

REWALD, Rubens. *Caos: dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado
Centro

Conselho de

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 321

TÍTULO

Linguagem e Expressão Cinematográficas I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

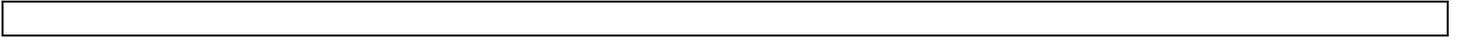
NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro/2009

EMENTA

Leitura e compreensão do filme a partir de suas estratégias audiovisuais. O cinema como comunicação de sentido e detentor de vocabulário próprio. O filme, o documentário, o ensaio. A decupagem como forma de análise e síntese filmicas.



OBJETIVOS

1. Apresentar os elementos e os aspectos da linguagem cinematográfica.
2. Compreender as relações entre o plano do conteúdo e o plano da expressão nas obras audiovisuais.
3. Discutir as possibilidades expressivas do audiovisual em relação a seus efeitos estéticos, retóricos e ideológicos
4. Compreender o papel da recepção na produção de sentido.
5. Exercitar a produção audiovisual a partir dos conteúdos trabalhados.

METODOLOGIA

- Exposição oral e discussão, tendo como apoio a bibliografia apresentada.
- Análise de obras cinematográficas.
- Exercícios práticos orientados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso, métodos, bibliografia e avaliação.

Primeira parte: Considerações sobre a linguagem cinematográfica

- Cinema técnica ou arte?
- Cinema como linguagem: expressão e conteúdo.
- Nível do Plano
- Nível da sequência
- Nível do Filme

Segunda Parte: elementos básicos da linguagem cinematográfica

- Modalidades de movimentos, ângulos e planos
- A constituição do filme: sequência, cena, plano, take.
- A iluminação, a cor
- A relação imagem/som
- Montagem: organização, justaposição e duração dos planos.

Terceira parte: exercícios orientados

- Narrativa em oito Planos
- Roteiro Literário (para ser filmado em Linguagem II).

AVALIAÇÃO

- Prova I (10,0)
- Narrativa em oito Planos (10,0)

Todas as avaliações peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Básica: Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A Arte do cinema: uma introdução**. Campinas, SP: Editora UNICAMP: Editora USP, 2013.

JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia complementar

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. RJ: Nova Fronteira, 2006.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do Filme**. RJ: Jorge Zahar, 2002.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. SP: Perspectiva, 2007.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

FRBUniversidade Federal do
Recôncavo da BahiaUNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICOPROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**CENTRO**

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR**CÓDIGO**

CAH 243

TÍTULO

Montagem e edição 1

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA**ANO/SEMESTRE**

2019.2

EMENTA

Montagem narrativa e montagem expressiva: princípios técnicos e estéticos. O som na montagem. Noções de continuidade, ritmo, tempo, espaço e ponto de vista na montagem. Teorias da montagem. O processo da montagem: seleção, corte, edição, finalização e exportação. Ferramentas básicas de edição.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais vertentes da montagem cinematográfica, contextualizando-as do ponto de vista histórico e ideológico
- Destacar as particularidades das principais vertentes da montagem cinematográfica assim como sua reverberação no cinema contemporâneo.
- Destacar a contribuição da montagem no desenvolvimento da linguagem cinematográfica
- Introduzir os princípios estéticos, técnicos e éticos da montagem
- Desenvolver noções de continuidade, ritmo, impacto dramático, tempo, espaço, ideias e ponto de vista na montagem.
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas básicas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas com exibição, análise e debate sobre trechos de filmes e aulas práticas de montagem.
Avaliação: uma prova ou trabalho teórico e um trabalho prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – O papel do montador e da montagem
- 2 – Conceito, funções, efeitos e dispositivos técnicos e estilísticos da montagem
- 3 – História e estética da montagem
 - 3.1 – A montagem narrativa
 - 3.2 - A vanguarda construtivista
 - 3.3 - Composição plástica e montagem no interior do plano
- 4 - Teorias da Montagem: cinema da transparência *versus* cinema da opacidade
- 5 - O som na montagem: história, funções, a clareza e a criatividade.
- 6 - Ferramentas básicas do software de edição de imagens.
- 7 – A seleção, o corte, a continuidade, tempo, espaço, pontuação, ritmo e ponto de vista.
- 8 – O roteiro, a decupagem e a edição.
- 9 – Finalização e exportação do material

BIBLIOGRAFIA

- AUMONT, Jacques *et al.* “A montagem”. In: A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.
- BORDWELL, David. El arte cinematográfico. Barcelona: Paidós, 1993.
- BAZIN, Andre. O cinema. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. São Paulo, Zahar, 2002.
- MARTIN, Marcel. A Linguagem cinematográfica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.
- MURCH, Walter. Num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- NOGUEIRA, Luís. Manuais de Cinema III: Planificação e montagem. Covilhã, 2010.
- SANCHEZ-BIOSCA, Vicente. El montaje cinematográfico. Barcelona: Paidós, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Dorotea Souza Bastos

Em exercício na UFRB desde: 02/05/2016

TITULAÇÃO: Mestra

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH227	Linguagem e Expressão Artísticas	17	51	68	2019.2

EMENTA

A arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte. As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. As artes midiáticas. Linguagens artísticas em contexto digital.

OBJETIVOS

- Promover a reflexão e a compreensão sobre práticas artísticas conhecidas como “tradicionais” e aquelas mediadas pelas novas tecnologias.
- Apresentar e discutir sobre as formas de criação em artes que utilizam os suportes digitais;
- Refletir sobre a arte e os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo;
- Estimular a experimentação das diversas linguagens artísticas.

METODOLOGIA

As aulas obedecerão a um formato expositivo dialogado com a realização de experimentos em práticas artísticas, definidas a partir dos interesses demonstrados pelos estudantes.

A disciplina será organizada em duas unidades complementares abrangendo conteúdo teórico e prático. Em ambas as unidades, os alunos serão levados a refletir sobre a prática artística e terão a oportunidade de experimentar processos criativos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais: computador, câmeras, projetores.

Instrumentos musicais: teclado, ukulele.

Softwares livres, Isadora e Eyecon

Materiais diversos: isopor, tecidos, papéis, tintas, materiais reciclados.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte: fundamentos e conceitos
2. Possibilidades artísticas: dança, música, teatro, performance, vídeo.
3. As imagens técnicas
4. O hibridismo e o campo expandido nas artes
5. Artemídia digital

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina será processual e contará com duas atividades de cunho teórico-prático, a saber:
Unidade I – Seminário em Linguagem e Expressão utilizando os conceitos abordados e com a apresentação de um experimento de criação artística. Peso: 4,0
Unidade II – Criação de um projeto artístico individual ou coletivamente com a apresentação dos resultados obtidos. Peso: 6,0
A atividade avaliativa da Unidade II ocorrerá de forma interdisciplinar com a disciplina História da Arte Moderna e Contemporânea.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) Teoria da cultura de massa. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. p.209-240.
CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
CARR-GOMM, Sarah. A linguagem secreta da arte. Lisboa: Estampa, 2003. 256p.
ECO, Umberto. História da beleza. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 438p.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.

Complementar:

ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus Editora, 2012.
BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
DOMÈNECH, Josep. A forma do real: introdução aos estudos visuais. São Paulo: Summus, 2011.
DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 5. ed Porto Alegre: Movimento, 1987.
MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge: The MIT Press, 2001.
MARCOS, Adérito Fernandes. Arte Digital: fundamentos, artefatos e visões. Universidade Aberta. 2009.
MELLO, Christine. *Extremidades do video*. São Paulo: Senac, 2008.
ROUBINE, Jean-Jacques. Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 240p.

--

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Lillian Bento de Souza

Em exercício na UFRB
desde: Abril 2019
(professora substituta)

TITULAÇÃO: Mestrado em Comunicação e Cultura

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH251	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL IV Experiências sonoras nos filmes de Ficção Científica e Horror	0	68	68	2019.2

EMENTA

Análise histórica e estética das experiências sonoras nos filmes de Ficção Científica e Horror com foco na obra do cineasta canadense David Cronenberg. O cinema de Ficção Científica há muito suscita a relação entre o homem e o universo desconhecido, onde está presente o extraterrestre, o medo, as mutações genéticas, as relações entre o presente e o futuro, com promessas de uma nova era, onde os avanços tecnológicos são capazes de provocar mudanças significativas na vida humana. Conhecido como o cineasta da carne viva, o diretor canadense David Cronenberg tem vários filmes inseridos no universo da Ficção Científica e do chamado Horror Biológico, assim, torna-se pertinente focar na obra do cineasta para investigar em que medida as experimentações sonoras são definidoras das características responsáveis por estabelecer significação nos filmes do gênero.

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno as experiências sonoras nos filmes de Ficção Científica, apresentando um panorama histórico do gênero no cinema mundial. Para a análise histórica serão abordadas cinco grandes fases de acordo com as semelhanças na abordagem temática dos materiais, pensamento estético e poético, tratamento técnico e no aparato tecnológico de cada época para a concepção das trilhas sonoras nos filmes de ficção científica. Em um segundo momento, inicia-se a análise dos filmes do cineasta David Cronenberg, que evocam, ainda, características do Horror e do cinema erótico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, audição e análise de filmes e peças sonoras, exercícios de percepção.

RECURSOS

¹ T = Teórico P = Prático

TV; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama histórico do som e a relação deste com o cinema de Ficção Científica:

- I) 1902 – 1927: era do som pré-sincronizado;
 - II) 1927 – 1945: exploração de vários estilos de orquestração ocidental;
 - III) 1945 – 1960: proeminência de aspectos discordantes e inusuais da orquestração; instrumentação que remete a outro mundo; temas futuristas;
 - IV) 1960 – 1977: continuação de uma orquestração transcendental, que remete a outro mundo; estilo futurista ao lado de uma variedade de abordagens musicais;
 - V) 1977 - : proeminência do clássico score orquestral derivado de Hollywood em filmes de grande orçamento ao lado do ambiente transcendental, que remete a outro mundo; estilo futurista e, somado a isso, rock e, depois, disco, musica Techno + aumento da música integrada; muitos efeitos sonoros. (HAYWARD, 2004, p.2)
- A era do som pré-sincronizado e o estabelecimento do cinema de FC;
 - Anos 30 e as sonoridades eletrônicas;
 - A Era da Guerra Fria;
 - De 1960 à primeira metade dos anos 1970: Doctor Who (1963), The Twilight Zone (1959 – 1964), The Outer Limits (1963 – 1965), Lost in Space (1965 – 1968) e Star Trek (1966 – 1969); Solaris (1972), de Andrey Tarkovsky, e suas diversas experiências sonoras.
 - De 1975 em diante: Alien – o oitavo passageiro (1979) e Blade Runner (1982).
 - As sonoridades do corpo cinematográfico na obra do diretor canadense David Cronenberg.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O aluno será avaliado por frequência (mínimo de 75%) e aproveitamento, expresso em notas de 0 a 10 (zero a dez). O aproveitamento do aluno é verificado por meio de avaliações processuais e formais, considerando: compreensão do conteúdo, criatividade, leitura dos textos indicados e criticidade no desenvolvimento das atividades propostas. As atividades avaliativas serão compostas principalmente por análises sonoras dos filmes.

REFERÊNCIA

Bibliografia

ADORNO, T. W.; EISLER, H. Composing for films. London: Dennis Dobson, 1947.
AUMONT, J. A estética do filme. Campinas, SP: Papirus, 1995 – (Coleção Ofício de Arte e Forma).
BARTKOWIAK, Mathew J. Sounds of the Future: Essays on Music in Science Fiction Film. McFarland,

2010.

BERCHMANS, Tony. A MÚSICA DO FILME. Tudo o que você gostaria de saber sobre A MÚSICA de cinema. São Paulo: Escrituras, 2006.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2010. 1ª ed./20ª reimpressão.

CAPUZZO FILHO, Heitor. Twilight Zone: Combinatórias narrativas e intertextualidade. São Paulo. Mestrado, Universidade de São Paulo/ECA, 1988.

CARRASCO, Claudiney. Sygkchronos: a formação da poética musical do cinema. São Paulo: Via Lettera, 2003. CHION, Michel. Le son au cinéma. Paris: Cahiers du Cinema, 1992.

CHION, Michel. La musique au cinéma. Paris: Fayard, 1995

GOROSTIZA, J., PÉREZ, A. David Cronenberg. Madrid: Ediciones Cátedra, 2003. HAYWARD, Philip. Off the planet: music, sound and science fiction cinema. Eastleigh, UK : John Libbey Publishing, 2004.

JULLIER, L., MARIE, M. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

KALINAK, Kathryn Marie. Film music : a very short introduction. New York: Oxford University Press, 2010.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: os modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo : Paulus, 2007.

NOVAES, Adauto. O homem-máquina: a ciência manipula o corpo/ Organizador Adauto Novaes. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Vários autores.

RAMOS, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema. Vol 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: Senac Editora, 2005.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Editora Unesp, 1997.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. O terceiro olho: ensaios de cinema e vídeo (Mário Peixoto, Glauber Rocha e Júlio Bressane). São Paulo, Perspectiva, 2003.

TEIXEIRA, João de Fernandes. A mente pós-evolutiva: a filosofia da mente no universo do silício. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

VANOYE, Francis. Ensaio sobre análise fílmica / Francis Vanoye, Anne Goliot-Lété; tradução de Marina Appenzeller. – Campinas, SP : Papirus, 1994.

XAVIER, Ismail (org.). A Experiência do Cinema. São Paulo: Graal Editora, 3ª ed., 2003. 9.

Filmografia

A Noiva de Frankenstein (1935)

Original: Bride of Frankenstein (1935)

Diretor e roteirista: James Whale

Trilha: Franz Waxman

Da Terra à Lua (1950)

Original: Rocketship X-M (1950)

Diretor: Kurt Neumann

Roteirista: Orville H. Hampton, Kurt Neumann, Dalton Trumbo

Trilha: Ferde Grofé

O Dia que a Terra Parou (1951)

Original: The Day the Earth Stood Still (1951)

Diretor: Robert Wise

Roteirista: Edmund H. North

Compositor: Bernard Herrmann

A Ameaça veio do Espaço (1953)

Original: It Came from Outer Space (1953)

Diretor: Jack Arnold

Roteiristas: Ray Bradbury, Harry Essex

Compositores: Irving Gertz, Henry Mancini (principal), Herman Stein

O Planeta Proibido (1956)

Original: Forbidden Planet (1956)

Diretor: Fred M. Wilcox

Roteirista: Cyril Hume, Irving Block, Allen Adler

Compositores: Louis e Bebe Barrons

Laranja Mecânica (1971)

Original: A Clockwork Orange (1971)

Diretor e roteirista: Stanley Kubrick

Compositora: Wendy Carlos

THX 1138 (1971) – versão do diretor

Diretor e roteirista: George Lucas

Co-roteirista e som: Walter Murch

Compositor: Lalo Schifrin

Solaris (1972)

Diretor: Andrei Tarkovsky

Roteirista: Andrei Tarkovsky, Friedrich Gorenstein

Compositor: Eduard Artemiev

Runaway – Fora de Controle (1984)

Original: Runaway (1984)

Diretor e roteirista: Michael Crichton

Compositor: Jerry Goldsmith

Alien 3 (1992)

Diretor: David Fincher

Roteirista: Larry Ferguson, David Giler, Walter Hill

Compositor: Elliot Goldenthal

A experiência (1995)

Original: Species (1995)

Diretor: Roger Donaldson

Roteirista: Dennis Feldman

Trilha: Christopher Young

Lunar (2009)

Original: Moon (2009)

Diretor: Duncan Jones

Roteirista: Duncan Jones, Nathan Parker

Compositor: Clint Mansell

Calafrios (1975)

Original: Shivers (1975)

Diretor e roteirista: David Cronenberg

Videodrome – a síndrome do vídeo (1983)

Original: Videodrome (1983)

Diretor e roteirista: David Cronenberg

Trilha: Howard Shore

P.S.: Outros filmes podem ser incluídos ao longo do semestre.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Lillian Bento de Souza

Em exercício na UFRB
desde: Abril 2019
(professora substituta)

TITULAÇÃO: Mestrado em Comunicação e Cultura

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH197	OFICINA DE TEXTOS	02	02	68	2019.2

EMENTA

Texto e contexto, leitura do mundo e leitura do texto; texto e textualidade, compreensão e interpretação do texto. Discurso e texto: características e interação: componentes articuladores dos discursos. Texto e coesão: relação entre os componentes textuais. Discurso e coerência: a unicidade dos componentes discursivos. A exposição de ideias: a dissertação. O texto referencial fundamentado em pesquisa de informações sobre atualidade (leitura sistemática de jornais, revistas, ficção, noticiário televisivo e outros). Exercícios de produção e interpretação de textos.

OBJETIVOS

1. Motivar o aluno para trabalhar com a linguagem escrita, descobrindo o prazer do texto.
2. Incentivar o domínio da Linguagem Escrita através de Oficinas de Produção de Textos.

METODOLOGIA

A Oficina de Textos vai funcionar através de aulas teóricas e práticas desenvolvendo os conceitos do conteúdo programático. Vamos trabalhar também com dinâmicas entre equipes em sala de aula, seminários e produção de textos escritos. Os recursos técnicos usados serão: TV, vídeo e computadores conectados à internet.

RECURSOS

TV; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A linguagem no contexto histórico; aquisição da escrita e linguagem verbal
2. A Leitura, o texto e o contexto – interpretação e produção textual.

¹ T = Teórico P = Prático

3. A escrita em perspectiva Intersemiótica (escrita/literatura; escrita/jornal; escrita/TV; escrita/cinema)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Teremos avaliações processuais durante todo o semestre. 1) Produção de texto individual a partir da leitura e discussão de textos; 2) Produção de texto em grupo e/ou seminários, sobre um dos eixos temáticos que trabalharemos no semestre; 3) Produção de texto a partir de leitura e interpretação de formatos e propostas variadas de textos. Cada tarefa terá peso único. Ao final do semestre a soma das tarefas divididas pelo seu número total será a avaliação final do aluno.

REFERÊNCIA

Bibliografia Principal:

01. Chartier, Roger. *Os Desafios da Escrita*. Editora UNESP, São Paulo, 2002.
02. Kury, Adriano da Gama. *Para Falar e Escrever Melhor o Português*. Lexikon, São Paulo, 2008.
03. Llosa, Mario Vargas. *Cartas a um Jovem escritor*. Elsevier Editora, São Paulo, 2006.
04. Perissé, Gabriel. *A Arte da Palavra*. Editora Manole, Barueri, 2003.
05. Ong, Walter. *Oralidade e Cultura Escrita*. Papyrus, Campinas, 1998.
06. Borges, Jorge Luís. *Esse Ofício do Verso*. Companhia das Letras, São Paulo, 2000.

Bibliografia Secundária:

07. Calvino, Ítalo. *Palomar*. Companhia das Letras, São Paulo, 1994.
08. _____. Seis Propostas para o Próximo Milênio. Companhia das Letras, São Paulo, 1990.
09. Lobato, Monteiro Lobato. *Emília no País da Gramática*. Editora Brasiliense, São Paulo, 2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Cinema

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB
desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 296	Introdução aos Estudos Acadêmicos	68		68 h	2019.2

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, resumo, análise e interpretação de textos. A redação científica: resenhas, revisão bibliográfica, fichamentos, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento.

OBJETIVOS

Despertar para a importância da metodologia científica na prática acadêmica./ Discutir a natureza da ciência e da pesquisa e suas implicações na construção do conhecimento./ Fornecer subsídios para a elaboração de textos acadêmicos e de projetos de pesquisa./ Familiarizar-se com termos, definições, conceitos e métodos na prática da pesquisa./ Possibilitar a compreensão da importância da leitura, da organização de ideias, do debate argumentado, das observações e pesquisas enquanto procedimentos acadêmicos fundamentais.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 encontros de 04 horas. O curso será ministrado através de aulas interativas e expositivas, teóricas e práticas. Serão realizados exercícios de leitura, resumo, análise, interpretação e produção de textos e trabalhos acadêmicos. Serão compostos grupos para realização de projeto de pesquisa.

RECURSOS

Em sala, canhão de projeção, quadro branco e pinceis para quadro branco. Na biblioteca, os livros base e complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A construção do conhecimento e suas possibilidades.
A pesquisa de iniciação científica no campo das Ciências Humanas e das Artes.
A dicotomia língua falada e língua escrita: limites e alcances.
A escrita: questões formais e funcionais.
Coerência e coesão textuais.
Estratégias de leitura e interpretação de textos.
Anotações, resumo, seminário.
Fichamento, paráfrases e citações diretas, resenha.

¹ T = Teórico P = Prático

Fontes de pesquisa - a WEB.
Uso das referências bibliográficas.
Projeto de pesquisa e modelos do trabalho de conclusão de curso em Cinema e Audiovisual.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo resultará em duas notas de igual peso: 1) portfólio do aluno, com seus trabalhos e os pareceres sobre os trabalhos dos colegas e 2) projeto de pesquisa. Durante os módulos de avaliação e feedback, os alunos serão convidados a fazer análise das tarefas dos colegas, também de maneira sistematizada, em pareceres curtos registrados nesses portfólios. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento.

REFERÊNCIA

Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Complementar:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência** – Introdução ao Jogo e suas Regras, 11ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.
BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna** – Aprender a Escrever, Aprendendo a Pensar, 13ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1986.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**, São Paulo: Contexto, 2017.
LUBISCO, Nídia M. L ; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.- 6. ed. rev. e ampl.- Salvador : EDUFBA, 2019

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

GCAH 764

Elementos da realização audiovisual

CARGA HORÁRIA

**NOME DO COORDENADOR / ASSI-
 NATURA**

**ANO/SEMES
 TRE**

T	P	E	TOTA L
68			68

Ludmila M.M. de Carvalho

Ludmila Moreira Macedo de Carvalho

2019.2

EMENTA

Definição e formas das narrativas seriadas televisivas. Conceitos de série, seriado, minissérie, piloto, episódio e temporada. Especificidades da narrativa em série: ganchos, episódios, construção de personagens, universos dramáticos, arcos dramáticos. Gêneros narrativos e a ficção seriada: forma e estrutura. Diálogos das séries televisivas com o cinema e a literatura. Análise de obras seriadas ficcionais. Aspectos da recepção de obras seriadas ficcionais. Aspectos da produção de obras seriadas ficcionais para televisão.

OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos de série, seriado, minissérie, piloto televisivo, episódio e temporada.
- Introduzir os principais elementos poéticos, narrativos e estéticos da ficção audiovisual de natureza seriada;
- Oferecer um breve panorama histórico das ficções seriadas televisivas, principalmente no Brasil e nos Estados Unidos;
- Refletir sobre as relações entre televisão e cinema, assim como entre cinema e literatura;
- Refletir sobre as especificidades da narrativa seriada, especialmente os conceitos de gancho narrativo, serialização, construção de personagens e universos ficcionais;

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas guiadas pela leitura e discussão de textos, assim como a exibição, análise e debate de episódios selecionados de séries televisivas. Avaliações: um seminário apresentado em grupo e uma análise escrita individual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Conceituação e breve panorama histórico das séries ficcionais nos EUA e no Brasil
- 2 – A “era de ouro” da televisão e seus desdobramentos analíticos
 - 2.1 - O conceito de complexidade narrativa
 - 2.2. -Especificidades do formato seriado: serialidade
 - 2.3 - Especificidades do formato seriado: composição de personagens
 - 2.4 - Especificidades do formato seriado: mundos ficcionais
- 3 - Principais gêneros e formatos narrativos
 - 3.1 - Diálogos das séries com o cinema e a literatura
- 4 - Modos de produção, circulação e consumo das séries contemporâneas
 - 4.1- O universo transmídia e o mundo dos fãs

BIBLIOGRAFIA

- ESQUENAZI, Jean-Pierre. As séries televisivas. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.
- MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2000.
- MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. MATRIZES, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012.
- PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- THOMPSON, Kristin. Storytelling in film and television. Harvard University Press, 2013.

UFRBUniversidade Federal do
Recôncavo da BahiaUNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICOPROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**CENTRO**

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR**CÓDIGO****TÍTULO**

Gêneros do documentário

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

Amaranta César

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

A disciplina busca analisar e discutir os métodos de abordagem e realização de documentários – dos mais diferentes modelos – preparando o aluno para a elaboração de um projeto que dê ênfase à criatividade nas estratégias de abordagem

OBJETIVOS

- Discutir os diversos modos de representação documental e possibilidades de articulação da linguagem do audiovisual no documentário
- Refletir e elaborar intenções e expectativas de um projeto de documentário
- Preparar o aluno para a elaboração de projetos na área do audiovisual
- Discutir os métodos de abordagem e propostas de filmagem de diversos tipos de documentário estimulando a pesquisa e descoberta de novos formatos
- Comparar modos distintos de abordagem para uma mesma temática
- Aprofundar o conhecimento sobre a etapa de pesquisa e pré-produção do documentário

METODOLOGIA

Discussão teórica e exercícios práticos de elaboração de projetos a partir da discussão, análise, comparação e pesquisa de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Modos de representação da realidade ao longo da história do documentário e os diferentes modos de articular os elementos da linguagem audiovisual no documentário

2) Elaboração de pré-roteiro

2.1 - a escolha do tema e a pesquisa (material de arquivo, pré-entrevistas, pesquisa de campo)

2.2 - proposta de filmagem, argumento (personagens, encenação, tempo/espaço narrativo, estrutura dramática e discursiva), estratégias de abordagem (entrevistas, narração, material de arquivo, som direto, presença do realizador) e tratamento do material

3) Elaboração do projeto: sinopse, argumento, tratamento, justificativa, objetivos, público alvo, captação de recursos, plano de produção, cronograma geral, planejamento das filmagens, orçamento

BIBLIOGRAFIA

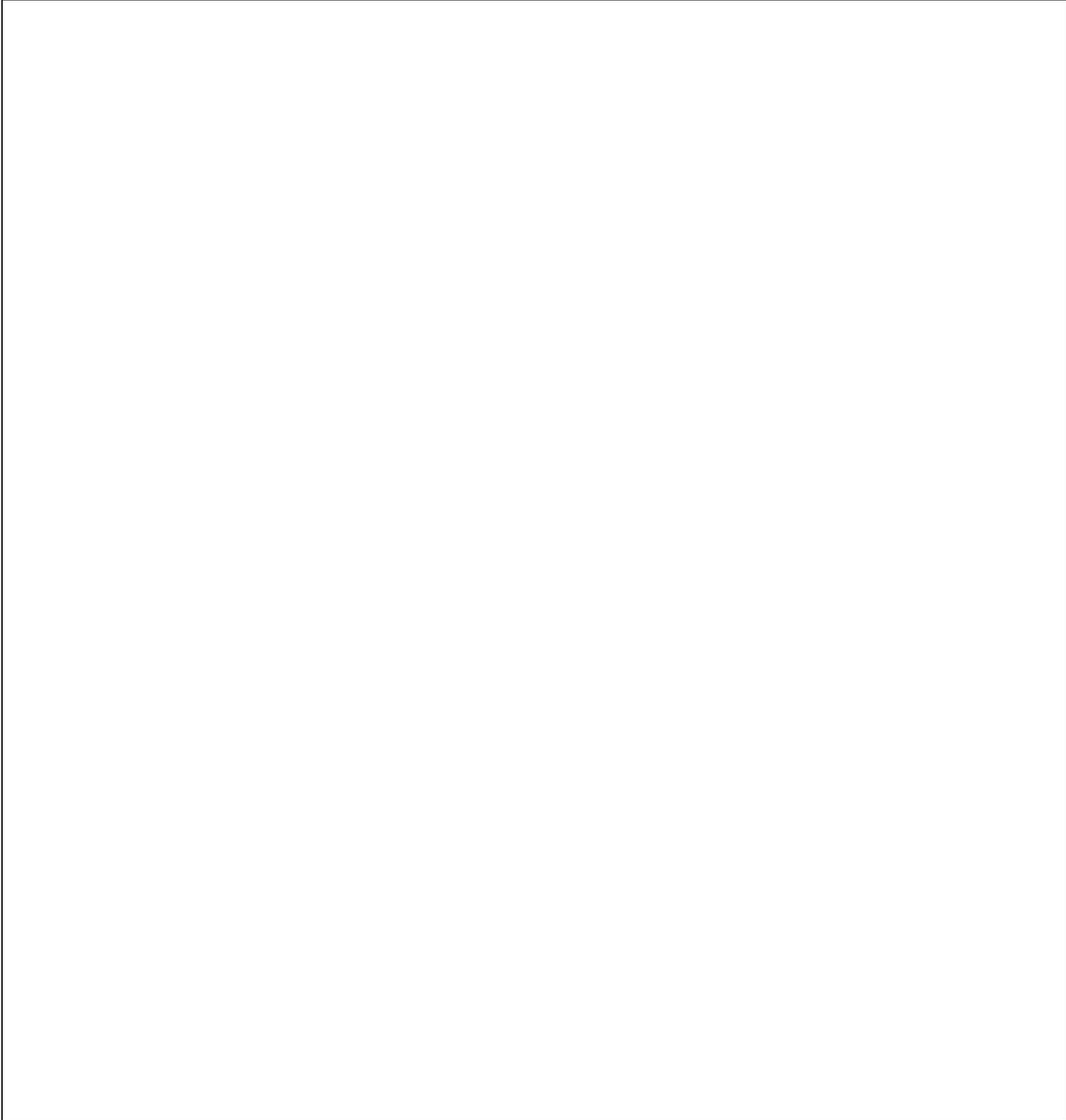
BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DA-RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. Filmar o real. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

PUCCHINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas



CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Dorotea Souza Bastos

Em exercício na UFRB desde: 02/05/2016

TITULAÇÃO: Mestra

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH228	História de Arte Moderna e Contemporânea	68		68	2019.2

EMENTA

Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil. Aspectos da arte brasileira contemporânea.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos estudantes um espaço de desenvolvimento de análise crítica sobre a história da arte moderna e contemporânea;
- Apresentar os movimentos artísticos e seu contexto histórico;
- Analisar as diferentes etapas da história da arte e suas influências estéticas;
- Refletir sobre a arte e os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo.

METODOLOGIA

As aulas obedecerão a um formato expositivo dialogado com a realização de observação e experimentos em práticas artísticas e leitura de textos.

A disciplina será organizada em duas unidades complementares abrangendo conteúdo teórico e prático.

RECURSOS

Recursos audiovisuais: computador, câmeras, projetores.

Materiais diversos: isopor, tecidos, papéis, tintas, materiais reciclados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ T = Teórico P = Prático

1. Movimentos, escolas e principais estilos e influências da Arte Moderna
2. A fotografia, o cinema e as imagens técnicas
3. A arte em campo expandido
4. Arte Contemporânea e o pensamento contemporâneo nas artes
5. Arte Digital e Intermidialidade

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina será processual e contará com duas atividades de cunho teórico-prático, a saber:
Unidade I – Seminário em História da Arte, utilizando os conceitos abordados. Peso: 4,0
Unidade II – Criação de um projeto artístico individual ou coletivamente. Peso: 6,0
A atividade avaliativa da Unidade II ocorrerá de forma interdisciplinar com a disciplina Linguagem e Expressão Artísticas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. Lisboa: Martins Fontes, 2005. 263p.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.
MILLET, CATHERINE. A arte contemporânea. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 150p.
SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna: Séculos XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1996. 352p.

Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.
CATALANO, Ana Rosa. *O lugar do espectador-participante na obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica*. 99p - Dissertação de mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 2004.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.170p.
CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Estampa, 2004.
DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2006. 294p.
FABRIS, Annateresa, ZIMMERMANN, Silvana. Arte moderna. São Paulo: Experimento, 2001.192p.
FAURE, Elie. Arte moderna. Lisboa: Martins Fontes, 1991. 482p.
FERRARI, Sílvia. Guia de historia da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 2001.
FUSCO, Renato de. História da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 1988.
GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 688p.
JUNQUEIRA, Fernanda. Sobre o conceito de instalação. *Revista GÁVEA*, Rio de Janeiro, Vol. 14, p. 551-559, 1996.
KRAUSS, Rosalind. Sculpture in the Expanded Field. *October*, Vol.8, Spring, p. 30-44, 1979
LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. Lisboa: Martins Fontes,2006. 314p.
MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge: The MIT Press, 2001.
MELLO, Christine. *Extremidades do video*. São Paulo: Senac, 2008.

REZENDE, Neide. A semana de arte moderna. São Paulo: Ática, 2007. 80p.
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Lisboa: Martins Fontes, 2006. 225p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

OPTATIVA

TÍTULO

Cinema Brasileiro Moderno e Contemporâneo

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

O cinema moderno brasileiro: a questão nacional e o cinema de autor. O Cinema Novo e o Cinema de Terceiro Mundo. O Cinema Marginal e o experimental. A Embrafilme e o filme nacional-popular. O cinema independente da Boca do Lixo e o filme popular de gênero. As relações entre cinema, Estado e indústria cultural no Brasil. Aspectos estéticos, políticos, econômicos e culturais do cinema brasileiro contemporâneo.

OBJETIVOS

Apresentar as principais vertentes estéticas e modos de produção do cinema brasileiro do moderno ao contemporâneo. Refletir sobre as especificidades estéticas e políticas do cinema moderno no Brasil e sua importância para a construção de novos cenários institucionais para o cinema brasileiro, tendo em vista a discussão sobre os cinemas nacionais e o conceito de Terceiro Cinema. Promover o debate sobre cinema independente, autoria e gênero, bem como sobre as relações entre cinema, Estado e indústria cultural.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, exibição e análise de filmes seguidos de discussão com base na bibliografia indicada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O cinema brasileiro moderno e as alegorias nacionais: da estética da fome à estética do lixo

A autoria e o experimental no cinema moderno brasileiro

Cinema e Estado: a Embrafilme (1969-1990) e os novos cenários institucionais de produção cinematográfica no país: a questão da representação, a censura e o nacional-popular

O cinema popular de gênero: o policial, o filme de cangaço, o terror, a pornochanchada.

O cinema independente da Boca do Lixo de São Paulo

Cinema, TV, Publicidade

Anos 90: crise institucional e Lei do Audiovisual (1994)

Modos de produção, estéticas e políticas do cinema brasileiro contemporâneo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia complementar:

ABREU, Nuno Cesar. Boca do Lixo: cinema e classes populares. São Paulo: Editora Unicamp, 2006. Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

CAETANO, Daniel (org.). Cinema Brasileiro 1995-2005. Ensaios sobre uma década. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

BERNARDET, Jean Claude. *Brasil em tempo de cinema. Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento*. Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. *Sertão Mar. Glauber Rocha e a Estética da Fome*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia adicional:

RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (Org.). Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

IKEDA, Marcelo; Lima, Dellani. Cinema de Garagem: panorama da produção brasileira independente do novo século. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2012.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Anos 50, 60 e 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Sites:

Contracampo (contracampo.com.br)

Filme Cultura (filmecultura.com.br)

Portal do Cinema Brasileiro (portaldocinemabrasileiro.com.br)

Revista Cinética (revistacinetica.com.br)

Tela Brasilis (telabrasilis.org.br)

Viva Cine – História Viva do Cinema Brasileiro (vivacine.org.br)

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				AN O
		T	P	E	TOTAL	
CAH 256	Crítica Cinematográfica				68h	201 9.2

EMENTA

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo e ideologia. Natureza das idéias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama histórico da crítica cinematográfica no Brasil e no mundo, discutindo seu papel e suas funções. Refletir sobre as relações entre cinefilia, crítica, análise e teoria, em especial a partir da crítica moderna. Apresentar alguns dos principais críticos do cinema mundial e brasileiro, com a leitura e debate de textos consagrados e/ou emblemáticos. Estimular os hábitos de ver e discutir filmes, ler e escrever críticas, relacionando teoria e prática. Refletir sobre o papel da crítica no contexto da produção brasileira e sobre a expansão dessa atividade na internet. Produzir, experimentalmente, críticas sobre filmes de curta e longa-metragem brasileiros contemporâneos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e seminários, além de leitura e discussão, em sala de aula, de críticas de filmes. Exibição de filmes, produção de comentário escrito e discussão de texto sobre o filme exibido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição, história e funções da crítica cinematográfica
Crítica, cinefilia, análise e teoria: o crítico como intelectual
A crítica moderna: Bazin, Truffaut e os *Cahiers du Cinema*
Críticos-cineastas: o nascimento da *Nouvelle Vague* e o renascimento do cinema americano
A crítica de cinema no Brasil e o papel de Moniz Vianna
Crítica e responsabilidade social: Alex Viany, Walter da Silveira, Paulo Emílio Salles Gomes e Glauber Rocha
O cinema moderno e a crítica de vanguarda no Brasil: Rogério Sganzerla, José Lino Grunewald, Jairo Ferreira e Inácio Araújo
O papel da crítica no contexto brasileiro de produção cinematográfica
A crítica na internet e estratégias de construção da autoridade cultural
Críticos e filmes brasileiros contemporâneos
Laboratório de crítica

AVALIAÇÃO

Realização de seminários, exercícios críticos e apresentação, no final do semestre, de crítica sobre um dos filmes exibidos ao longo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
SETARO, André. *Escritos sobre Cinema. cinema – Trilogia de um tempo crítico*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010. 3 v.
SILVEIRA, Walter da. *O eterno e o efêmero*. Organização José Umberto Dias. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais, 2006. 4 v.

Bibliografia Complementar:

BAECQUE, Antoine de. *Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968*. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BAZIN, André. *Orson Welles*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
TRUFFAUT, François. *O prazer dos olhos: escritos sobre cinema*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. *Hitchcock Truffaut: entrevistas, edição definitiva*. Tradução Rosa Freire de Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
XAVIER, Ismail. *Encontros: Ismail Xavier*. Organização Adilson Mendes. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

Bibliografia adicional:

ARAÚJO, Inácio. *Cinema de boca em boca: escritos sobre cinema*. Organização Juliano Tosi. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
AUTRAN, Arthur. *Alex Viány: crítico e historiador*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
BERNARDET, Jean-Claude. *Trajetória crítica*. São Paulo, Polis, 1978.
FERREIRA, Jairo. *Crítica de invenção*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
VIANNA, Antonio Moniz. *Um filme por dia: crítica de choque (1946-73)*. Organização Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
GRUNEWALD, José Lino. *Um filme é um filme: o cinema de vanguarda dos anos 60*. Organização Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
SGANZERLA, Rogério. *Por um cinema sem limite*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

Em exercício na UFRB
desde: 12/2009

TITULAÇÃO: DOUTORA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 240	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL II		68	68	2019.2

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Experienciar o planejamento de um produto de audiovisual;
Experienciar a produção de um produto de audiovisual em equipe;
Refletir sobre a correlação entre teoria e prática nos processos de produção, circulação e consumo;
Discutir literatura especializada sobre o objeto da disciplina (videodança e videoclipe);
Desenvolver habilidades e competências para novos produtos de audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate.

A disciplina tem como objeto principal a construção de produtos audiovisuais.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes
Câmeras e equipamentos de iluminação e de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A ARTE DO VÍDEO

- Linguagem e estética do vídeo;
- videodança;
- videoclipe.

Módulo 2 – CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

- Conceituação do projeto e definição de estratégias para os produtos (videoclipes e videodanças);
- planejamento;
- realização audiovisual.

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade
2ª. avaliação – Projeto de realização audiovisual
3ª. avaliação – Realização do produto

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

DUBOIS, Philippe. **Por uma estética da imagem de vídeo**. In: Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

Complementar:

BRUM, Leonel e CALDAS, Paulo (curadores). **Dança em Foco V.2 – Videodança**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007.

SOARES, Thiago. **A estética do videoclipe**. João Pessoa, Paraíba: Ed. da UFPB, 2013.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 233

TÍTULO

CINEMA I (mundo)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Paula Nunes de Abreu

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dezembro de 2009

EMENTA

O desenvolvimento da atividade cinematográfica de sua pré-história ao cinema contemporâneo. Os pioneiros. O nascimento da narração. Começo da indústria cinematográfica americana. O cinema soviético, as vanguardas, o impressionismo e o expressionismo. O cinema falado e os gêneros de Hollywood. Cinema moderno: neo-realismo, nouvelle vague e cinemas novos. As vertentes contemporâneas, o cinema pós-moderno e as tecnologias digitais.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais escolas da história do cinema mundial, destacando suas particularidades formais e contribuições à formação e transformação da linguagem do cinema, através da análise de filmes;
- Introduzir a História do cinema sob uma perspectiva sociocultural, através da abordagem dos contextos históricos que marcaram o surgimento das principais escolas cinematográficas, seus elos de continuidades e seus pontos de ruptura;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de identificar a filiação histórica de elementos formais e estilísticos em obras clássicas e contemporâneas, através de análises comparativas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com a apreciação de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que contextualizem e enriqueçam o debate, e a produção de exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: considerações sobre a disciplina História do Cinema e a relação entre o cinema e a história das sociedades.

1. Os Primeiros Cinemas: origens nos divertimentos populares - os “brinquedos óticos” e as práticas de representação visual pictórica do século XIX - e nas pesquisas científicas com imagens fotográficas. Os irmãos Lumière e Georges Méliès. A Estética da “Vista” vs. a Estética do “Quadro”.

Filmografia:

“Vistas” Lumière, coletânea 1895-1897

As Viagens Imaginárias de Georges Méliès, coletânea 1898-1909

O Grande Assalto ao Trem (1903), Edwin S. Porter

Fantômas (1913-), Louis Feuillade

Enganar e Perdoar (1915), Cecil B. DeMille

2. O Cinema Norte-Americano: Consolidação da Narrativa Clássica e da Indústria Hollywoodiana

Filmografia:

O Nascimento de uma Nação (1915), D. W. Griffith

Intolerância (1916), D. W. Griffith

3. Vanguardas dos anos 1920: Futurismo Italiano, Expressionismo Alemão, Impressionismo Francês, Montagem Soviética e Surrealismo

Filmografia:

O Gabinete do Dr. Caligari (1919), Robert Wiene

Metrópolis (1927), Fritz Lang

À Deriva (1927), Alberto Cavalcanti, 1927

A Queda da Casa de Usher (1928), Jean Epstein

Encouraçado Potemkin (1925), Sergei Eisenstein

O Homem com a Câmera (1929), Dziga Vertov

Um Cão Andaluz (1929), Luis Buñuel

A Idade do Ouro (1930), Luis Buñuel

4. A Idade de Ouro de Hollywood e o Cinema de Gênero: particularmente, os gêneros: Musical, Western, Filme Noir.

Filmografia:

Cantando na Chuva (1951), Gene Kelly e Stanley Donen

Johnny Guitar (1954), Nicholas Ray

Um Corpo que Cai (1958), Alfred Hitchcock

Cidadão Kane (1940), Orson Welles

A Regra do Jogo (1939), Jean Renoir

5. Cinema moderno: neo-realismo italiano, nouvelle vague francesa, cinema latino-americano e cinema africano.

Filmografia:

Roma, cidade aberta, Roberto Rossellini, 1945.

Ladrões de bicicleta, Vittorio De Sica, 1948.

Os incompreendidos, François Truffaut, 1959.

Acossado, Jean-Luc Godard, 1960.

La hora de los hornos, , Fernando Solanas, 1968.

Borom sarret e La noir de..., Ousmane Sembene, 1962.

6. Cinema contemporâneo: Dogma 95, o cinema independente norte-americano e o cinema transnacional.

Filmografia:

Livro de cabeceira, Peter Greenaway, 1996.

Festa de família, Thomas Vinterberg, 1998.

Os idiotas, Lars Von Trier, 1998.

Veludo azul, David Lynch, 1986

Paranoid park, Gus Van Sant, 2007.

Amor à flor da pele, Wong Kar Wai, 2000.

O vento nos levará, Abbas Kiarostami, 1999.

A caminho de Kandahar, Mohsen Makhmalbaf, 2001.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será o somatório simples de três notas:

- 1) participação, presença, e pontualidade (peso 1)
- 2) produção prática em grupo (peso 1);
- 3) seminário ou texto individual (peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

ROCHA, Glauber. **O século do cinema**. Rio de Janeiro: Alumbra, 1985.

SADOUL, Georges. **História do cinema mundial** I, II e III. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

Complementar:

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

MASCARELLO Fernando, VÉDIA Mauro Baptista (org.). **Cinema mundial contemporâneo**, Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2008.

XAVIER, Ismail (org). **O Cinema no Século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ (org). **A experiência do cinema: ontologia**. Rio de Janeiro: Graal; Embrafilme, 1983. (coleção arte e cultura, v. n. 5)

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado